

TEATRO: UMA CONSTRUÇÃO DE LIBERDADE

No Projeto TEATRO, programa do Curso de Teatro da PUCPR vinculado ao Núcleo de Pastoral da Universidade e estabelecido por meio de convênio com a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, desde outubro de 2012 a PUCPR tem desenvolvido, juntamente com a Penitenciária Feminina do Paraná (PFP), o Programa Ciência e Transcendência: educação, profissionalização e inserção social. O Projeto TEATRO vem introduzir a dimensão estética como potência de humanização da população em situação de privação de liberdade.

Em abril de 2014, demos início às atividades do Projeto TEATRO com as internas da Penitenciária Feminina do Paraná, em Piraquara, acompanhados por uma equipe de colaboradores, docentes e discentes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Além de ser um projeto voluntário de Atividades Complementares para os estudantes do Bacharelado em Teatro, o Projeto TEATRO está vinculado ao Programa Ciência e Transcendência: Educação, Profissionalização e Inserção Social, fruto de um convênio firmado entre a PUCPR e a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU) em agosto de 2012. Este programa, gestado e nutrido dentro do Núcleo de Pastoral da Universidade, busca a interdisciplinaridade, visando atender a população em situação de privação de liberdade por meio de formação técnica e profissional por meio de três eixos centrais - educação, profissionalização e inserção social.

“As ações na PFP iniciaram em outubro de 2012, após uma longa etapa de estudos e formações realizados na PUCPR com diversos profissionais da academia e do meio prisional. Antes do início em campo, foram realizadas 20 horas de formação aberta para a comunidade acadêmica com o intuito de aproximar dois mundos: o acadêmico e o prisional. Essa etapa de formação e implementação do Programa envolveu as comunidades acadêmica, prisional e civil. Isso porque compreendemos que as questões prisionais são de responsabilidade de todos. Ao mesmo tempo, temos a convicção de que juntos podemos construir soluções para problemas de alta complexidade”. (LANGNER, Ana Lúcia; OLIVEIRA FRANCO, André Martin; ARNS DE OLIVEIRA, Cristiane Regina; ARNS, Fernando. UNIVERSIDADE E MEIO PRISIONAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?)

O Projeto TEATRO vem sendo implantado com cautela, sem sobressaltos, lidando a cada dia com a realidade dura da prisão, com suas regras estritas de vigilância e segurança, com a nossa própria ignorância sobre a realidade do universo do meio prisional e a busca por compreender a dinâmica deste sistema. Temos ainda uma série de dúvidas, questões para as quais não sabemos a resposta, mas não estamos em uma aventura. Somos privilegiados por participar de um sonho tornado possível graças ao empenho de muitas pessoas e da parceria transparente e franca entre o Núcleo de Pastoral e a direção do Presídio, cujo apoio tem sido determinante na viabilização desse encontro.

A reflexão sobre o papel do Curso de Teatro neste projeto levanta questões centrais que orientam nossas ações dentro do presídio:

✓ Que situação de aprendizagem se estabelecerá no encontro dos nossos estudantes/voluntários/aprendizes e as presas/aprendizes/artistas?

✓ As estratégias para o ensino/aprendizagem de teatro serão eficazes neste contexto?

✓ De que forma o teatro, que é essencialmente libertário e questionador, vai atuar na vida na prisão, que é de constrangimento e anulação da individualidade da própria presa?

✓ O fazer teatral exige e prepara sujeitos de vontade e decisão. Como operar com essa dimensão da autonomia com mulheres encarceradas?

Cabe aqui lembrar a experiência pedagógica desenvolvida na UNIRIO: “O preso, ao cumprir pena, tem direito a viver sob o princípio da legalidade, tem o direito de só receber sanções através do instrumental jurídico, ou seja, não está sujeito ao arbítrio, ele só está sujeito à lei. Entre os direitos do condenado estão os instrumentos que lhe garantam a ressocialização e a prevenção da reincidência. É nesse espaço de educação aberto pela lei que o teatro chega à prisão”. (ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. Teatro na prisão: Uma experiência pedagógica. O Percejo – online - ISSN 2176-7017

Então, é pelo espaço da educação que chegamos à Piraquara e é a partir deste espaço

que o Projeto TEATRO vai acionar a dimensão estética.

Nosso propósito é, por intermédio das técnicas e jogos teatrais e da leitura de textos, compartilhar a experiência criativa de maneira a resgatar a sensibilidade de cada uma daquelas mulheres, a fim de promover uma reflexão sobre o seu papel individual nas relações sociais. A vivência teatral é utilizada como ambiente facilitador do processo de humanização das mulheres encarceradas.

As oficinas de competências específicas de voz, corpo e de jogos teatrais têm como finalidade contribuir para o aprendizado e desenvolvimento da linguagem teatral pelas internas, mas também visa o aprimoramento da convivência social entre elas. Procuramos ainda, colaborar na reflexão a respeito da sua participação como agentes vivos na sociedade e ampliar sua percepção estética como força de construção de identidade.

Nosso plano de trabalho é realizado em encontros semanais de 2:30 horas. Atualmente os encontros acontecem todas as Sextas-feiras. Nossa rotina semanal começa com a saída pontualmente às 8h00 da PUCPR no ônibus que leva toda a equipe de voluntários para Piraquara. Cada dia pode trazer uma surpresa, mas, normalmente nos portões de entrada somos recebidos pelos agentes encarregados de fazer a revista. Depois da entrada, cada equipe é encaminhada para sua sala de trabalho (nas sextas pela manhã, além do Projeto TEATRO temos o Canto Coral). Às vezes, demoramos a começar, porque reunir todas as mulheres, que se alojam em diversas galerias diferentes, nem sempre é um processo rápido. Na sala destinada à oficina, lentamente,

as atrizes/internas vão chegando e iniciamos a experiência de fazer teatro.

Começamos fazendo chamada. É importante a percepção por parte de cada uma das mulheres da sua responsabilidade dentro do Projeto, por isso é cobrado de cada uma delas individualmente o envolvimento e comprometimento com os encontros/aula/ensaios.

Em seguida, seguimos com séries de alongamento e aquecimento vocal e corporal e jogos cênicos, das técnicas de Viola Spolin e de Augusto Boal. Este primeiro momento é essencial para que se instale o princípio do “aqui/agora”. O sucesso de cada encontro depende da capacidade do grupo de criar uma situação onde o foco no momento presente seja claro, que as internas consigam, efetivamente, se afastar das interferências externas e se entreguem ao momento do encontro.

Passada a etapa de aquecimento e de exercícios técnicos iniciamos leitura de textos (dramatúrgicos ou não). Os estudantes/voluntários são observadores e pesquisadores, mas participam dos laboratórios e exercícios junto com as mulheres. Ao final das leituras é feita uma rodada de conversa sobre o texto e sobre as práticas do dia.

Esse conjunto de atividades tem contribuído para resgatar a sensibilidade das internas e humanizar do ambiente prisional. As aplicações dos exercícios são feitas com cuidado, tentando respeitar os limites individuais e o tempo de cada uma delas. Observou-se a importância de reconquistar a confiança destas mulheres na própria ideia da continuidade do projeto. Visitas oportunistas podem ser frustrantes para uma população invisível e podem ser uma das

causas do medo, por parte delas, de se envolver em atividades novas dentro do presídio.

Foi deixado claro às presas, desde o início, que neste primeiro momento do Projeto, o processo de aprendizagem e a experiência criativa são mais importantes que a apresentação pública de um espetáculo. A vivência é uma finalidade em si sem pretensão de resultados imediatos, no sentido de uma produção cênica. No entanto, mesmo sem o compromisso de uma apresentação pública, a disciplina é um ponto central no processo, não o regime disciplinar rígido ao qual elas já são submetidas, mas o a disciplina libertadora proposta pelos processos criativos.

Uma construção de liberdade: são quase seis meses de teatro com as internas. O início de uma trajetória que tem se mostrado intensa. O Projeto TEATRO vai tateando traços difusos na construção de novas possibilidades para estas mulheres. Possibilidade de ajudá-las a reescrever o enredo da sua vida, a ressignificar sua história dentro do universo prisional. Um vínculo forte se estabeleceu neste processo, professores e estudantes também são profundamente modificados. A descoberta do alcance social transformador da arte expande os limites da vivência acadêmica e da perspectiva da atuação profissional. A potência libertadora da experiência criativa através do teatro foi expressa por uma das mulheres ao final do nosso primeiro encontro, numa pequena sala no presídio. A sua fala tem sido nossa inspiração e guia: “Essas duas horas fechadas aqui nessa sala foi como estar lá fora”.

AUTOR:

Sílvia Maria de Moraes Monteiro – Coordenadora do Bacharelado em Teatro da Escola de Comunicação e Artes/ PUCPR